



REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 3 | Nº. 20 | JULHO DE 2026

MAIS SACERDOTES, OH, MÃE, ENVIA!
SÁBIOS E SANTOS, AVE MARIA!
CHEGOU O MOMENTO TÃO ESPERADO!





Apostolado MÃE DOS SACERDOTES

Ano 3 | Nº. 20 | Julho de 2026

SUMÁRIO

Calendário

3 Julho: Mês do Preciosíssimo Sangue e do III Encontro Nacional

III Encontro Nacional

4 Programação do III Encontro Nacional

Nosso modelo

6 O Preciosíssimo Sangue de Cristo na Eucaristia, modelo de sacrifício

Testemunho de uma mãe espiritual

7 Você nasceu para dar sombra – minha experiência no II Encontro Nacional do AMAS

Coração de Mãe

8 Carregar a maternidade espiritual com amor e responsabilidade

Coração de filho

9 A oração das mães espirituais me faz transpor montanhas

Vida Espiritual

10 Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola

Peregrinação do III Encontro Nacional

11 “Mais sacerdotes, oh, Mãe, envia! Sábios e santos, Ave Maria!”

12 O Altar da Vitória e o Cenáculo das mães espirituais

13 As mães espirituais no Santuário de Anchieta

Carta Mensal

14 Chegou o momento tão esperado!

A voz do Papa

16 Carta Encíclica Magnifica Humanitas, do Santo Padre Leão XIV, sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da Inteligência Artificial (IA)

Pai Espiritual

20 O suscitar de mais mães e pais espirituais

O Bom Pastor

21 O sofrimento e a redenção do sentido

Notícias do Apostolado

22 – Fase final para o III Encontro Nacional
– Terminando os preparativos

23 – Rezar pelos sacerdotes gera frutos concretos para toda a Igreja
– Expansão do Apostolado AMAS no Mato Grosso

24 AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26 “Suzana e muitas outras, que assistiram Jesus com suas posses” (Lc 8,3)

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27 Maternidade espiritual pelos sacerdotes: Uma pequena via de santidade

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Catarina Raquel Landim

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Arquivo

Rua Benício José da Fonseca, 19
Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



JULHO: MÊS DO PRECIOSÍSSIMO SANGUE E DO III ENCONTRO NACIONAL

- 1º** *Reunião com todas as coordenadoras locais/paroquiais
Memória do Preciosíssimo Sangue de Jesus*
- 02** *Início das 40 horas de Adoração pela santificação dos sacerdotes*
- 15** *Reunião do Núcleo da Coordenação Nacional*
- 18** *Memória da Serva de Deus Consolata Betrone*
- 22** *Reunião da Coordenação Nacional*
- 29** *Início da Peregrinação do III Encontro Nacional*
- 31** *Santo Inácio de Loyola*



PROGRAMAÇÃO DO III ENCONTRO NACIONAL

29 de julho a 2 de agosto de 2026 - Santa Isabel (ES)

QUARTA-FEIRA 29/07 - Consagração a São José

- 11:45 – Concentração no Saguão do Aeroporto de Vitória (ES)
- 12:30 – Partida para o Convento da Penha
- 16:00 – Santa Missa na Catedral de Vitória**
- 17:00 – Partida para Santa Isabel (Apresentações)
- 18:45 – Entrada na Casa de Retiro
- 20:00 – Jantar
- 21:30 – Cenáculo Mariano (confissões)
- 22:30 – Recolhimento e Repouso

“Todos os dias haverá atendimentos de confissões e direção espiritual durante as palestras e nos tempos livres.”

QUINTA-FEIRA 30/07 - Consagração a São Miguel Arcanjo

- 06:30 – Despertar
- 07:15 – Café da manhã
- 08:00 – Partida para a Cidade de Anchieta (Oração da manhã e Apresentações)
- 10:00 – Santa Missa no Santuário Nacional – São José de Anchieta, Modelo dos Sacerdotes**
- 11:30 – Retorno para Santa Isabel (Terço Mariano e Apresentações)
- 13:30 – Almoço/Repouso
- 15:00 – Via-sacra pelos sacerdotes (Opcional)
- 15:30 – Lanche da tarde
- 16:30 – Abertura do III Encontro Nacional**
- 17:00 – Palestra 1 – Natureza, missão, espiritualidade e formação no Apostolado**
- 17:40 – Palestra 2 – Maria Mãe e modelo das mães espirituais dos Sacerdotes**
- 18:10 – Sabatina
- 18:40 – Instruções do III Encontro
- 19:00 – Jantar
- 20:00 – Testemunhos
- 20:20 – Palestra 3 – Visão panorâmica do AMAS em números**
- 21:00 – Procissão com o Santíssimo Sacramento (confissões)
- 22:00 – Recolhimento e Repouso

SEXTA-FEIRA 31/07 - Consagração ao Sagrado Coração de Jesus

- 06:30 – Despertar
- 07:00 – Oração da Manhã e Terço Mariano
- 07:30 – Café da manhã
- 08:30 – Palestra 4 – A leitura orante da Palavra, a Missa e a Eucaristia na vida de uma Mãe Espiritual**
- 09:10 – Palestra 5 – Práticas de uma maternidade espiritual fecunda**
- 09:50 – Lanche





SEXTA-FEIRA 31/07 - Consagração ao Sagrado Coração de Jesus

10:20	– Palestra 6 – As consagrações no Apostolado
11:00	– Sabatina
11:30	– Testemunhos
12:00	– Tempo livre
12:20	– Almoço/Repouso
14:20	– Palestra 7 – Crise e restauração do Sacerdote e o papel das mães espirituais
15:00	– Terço da Misericórdia
15:15	– Palestra 8 – As etapas e dimensões da formação de um candidato ao sacerdócio
15:45	– Lanche
16:15	– Palestra 9 – Adoração e reparação na vida de uma alma vítima
16:45	– Tempo livre
18:00	– Santa Missa – A maternidade espiritual como caminho privilegiado de santificação
19:00	– Jantar
20:00	– Adoração (confissões)
21:00	– Convivência
22:30	– Recolhimento e descanso

SÁBADO 1º/08 – Consagração à Nossa Senhora

06:30	– Despertar
07:00	– Oração da Manhã e Terço Mariano
07:30	– Café da manhã
08:30	– Palestra 10 – Revelações de Nossa Senhora sobre os nossos tempos atuais
09:10	– Palestra 11 – A promessa do triunfo do Imaculado Coração
09:50	– Lanche
10:20	– Palestra 12 – A consagração ao Espírito Santo na vida da Beata Conchita
11:00	– Sabatina
11:30	– Testemunhos
12:00	– Tempo livre
12:20	– Almoço / Repouso
14:20	– Palestra 13 – A liderança de uma Coordenadora do Apostolado
15:00	– Terço da Misericórdia
15:15	– Palestra 14 – Encontros semanais e mensais no Apostolado
15:45	– Lanche
16:15	– Palestra 15 – As redes sociais e a nossa revista como meios de Divulgação do AMAS
16:45	– Tempo livre
18:00	– Santa Missa – O Sacerdote e a Santíssima Virgem
19:00	– Jantar
20:00	– Adoração e Procissão Luminosa (confissões)
21:00	– Convivência
22:30	– Recolhimento e descanso

DOMINGO 02/08

Consagração ao Espírito Santo

06:30	– Despertar
07:15	– Oração da Manhã
07:30	– Café da manhã
08:30	– Palestra 16 – Um Santuário de Adoração e Reparação, novos projetos e desafios
09:10	– Palestra 17 – Considerações finais e encerramento
09:50	– Lanche
11:00	– Santa Missa de Encerramento
12:30	– Almoço
15:00	– Partida para Vitória e Terço Mariano





O PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE CRISTO NA EUCARISTIA, MODELO DE SACRIFÍCIO

Do livro “Você conhece o poder do Sangue de Cristo?”, do Prof. Felipe Aquino, Ed. Cléofas

Equipe editorial



“Contemplemos com devoção o sangue de Jesus derramado até a última gota por nós na cruz, pela redenção da humanidade” (São Pio de Pietrelcina).

Como sabemos, todo o mês de julho é tradicionalmente dedicado ao Preciosíssimo Sangue de Jesus, quando os católicos são encorajados a meditar sobre o profundo sacrifício de Cristo e o derramamento de seu sangue para salvar a humanidade.

São João Batista apresentou Jesus ao mundo dizendo: “Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29). “Sem o Sangue desse Cordeiro não há salvação”. Em toda celebração eucarística, junto com o Corpo de Cristo, torna-se presente, de fato, o seu precioso Sangue, da nova e eterna Aliança, derramado por todos em remissão dos pecados (cf. Mt 26,27).

Esse Sangue está presente na Eucaristia: Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus. Na Comunhão podemos ser lavados e inebriados pelo Sangue redentor do Cordeiro sem mancha, que veio tirar o pecado de nossa alma. Mas é preciso parar para adorá-lo no seu Corpo dado a nós. Infelizmente, muitos ainda comungam mal, com pressa, sem Ação de Graças, sem permitir que o Sangue Real e divino lave a alma pecadora e doente.

“O cálice de bênção, que benzemos, não é a comunhão do Sangue de Cristo? E o pão, que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo? Do mesmo modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice dizendo: Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim. Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpável do corpo e do sangue do Senhor” (1Cor 10,16-27).

Em cada Santa Missa a Igreja renova, presentifica, atualiza e eterniza este Sacrifício de Cristo pela Redenção da humanidade. Em média, a cada quatro segundos essa oferta divina sobe ao Céu em todo o mundo. É o Sangue e o Sacrifício do Senhor oferecido ao Pai para satisfazer a Justiça divina ferida por nossos pecados.

O Catecismo da Igreja ensina que mesmo que o mais santo dos homens tivesse morrido na cruz, seria o seu sacrifício insuficiente para resgatar a humanidade das garras do demônio; era preciso um sacrifício humano, mas de valor infinito. Só Deus poderia oferecer este sacrifício; então, o Verbo divino dignou-se assumir a nossa natureza humana para oferecer a Deus um sacrifício de valor infinito. A majestade de Deus é infinita, mas foi ofendida pelos pecados dos homens. Logo, só um sacrifício de valor infinito poderia restabelecer a paz entre a humanidade e Deus.

O Papa João Paulo II disse que: “O sinal do Sangue derramado, como expressão da vida doada de modo cruento, em testemunho do amor supremo, é um ato da condescendência divina à nossa condição humana. Deus escolheu o sinal do sangue porque nenhum outro sinal é tão eloquente para indicar o envolvimento total da pessoa”.

O Papa Bento XIV (1740-1748) ordenou a missa e o ofício em honra ao Sangue de Jesus, cerimônia estendida à Igreja Universal por decreto do Papa Pio IX (1846-1878). Coube a São Gaspar del Búfalo, que nasceu em Roma aos 6 de janeiro de 1786, propagar fortemente esta devoção, obtendo a aprovação da Santa Sé. Já em 1815, ele fundou a Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue.

Os mártires derramaram o seu sangue por Cristo, na força do seu Sangue:

“Mas estes venceram-no por causa do Sangue do Cordeiro e de seu eloquente testemunho. Desprezaram a vida até aceitar a morte” (Ap 12,11).

É pelo Sangue de Cristo que os santos e os mártires deram testemunho de sua fé e chegaram ao céu. O Apocalipse ainda nos mostra que os santos lavaram as suas vestes (as almas) no Sangue de Cristo: “Esses são os sobreviventes da grande tribulação; lavaram as suas vestes e as alvejaram no Sangue do Cordeiro” (Ap 7,14).

É pelo Sangue derramado que Ele venceu e se tornou Rei e Senhor

“Está vestido com um manto tinto de Sangue, e o seu nome é Verbo de Deus...” (Ap 19,13-16).

O Sangue de Cristo, por nós derramado, deve nos levar a viver como Ele viveu. Como disse a Carta aos hebreus: “Portanto, irmãos, já que pelo Sangue de Cristo temos uma fundada esperança no acesso ao santuário... atendamos uns aos outros para nos estimularmos à caridade e às boas obras...” (Hb 10,19,24).

Por estes e tantos outros motivos, precisamos cultivar em nós a fé e a devoção ao Preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo e colher as inúmeras bênçãos que o Senhor tem para distribuir em nossas vidas.

Práticas da devoção ao Preciosíssimo Sangue de Jesus

- Venerar ao Cristo no Santíssimo Sacramento, principalmente na elevação do Corpo e Sangue na Missa, com a máxima concentração
- Receber frequentemente a Comunhão, pois, mesmo que seja somente sob a espécie do pão, Cristo está inteiro em Corpo, Sangue, Alma e Divindade
- Honrá-Lo através das orações e da Ladainha do Preciosíssimo Sangue de Jesus, especialmente no mês dedicado ao Preciosíssimo Sangue
- Consagração ao Preciosíssimo Sangue de Jesus
- Terço de reparação e oferecimento do Preciosíssimo Sangue pelos sacerdotes

Todas as mãos espirituais são convidadas a se unir e aliar ao Sangue de Jesus em reparação dos sacerdotes.



VOCÊ NASCEU PARA DAR SOMBRA – MINHA EXPERIÊNCIA NO II ENCONTRO NACIONAL DO AMAS

Taynan Costa Fonseca, AMAS Cachoeiro de Itapemirim (ES)

Técnica de Enfermagem



Participar do II Encontro Nacional do AMAS foi, para mim, muito mais do que estar presente em um evento. Foi viver um encontro profundo com Deus dentro de uma realidade que, durante muito tempo, foi também marcada pela dor, pelo silêncio e pela tentativa de compreender os caminhos que Ele traçou para a minha vida.

Quando me casei, desejei intensamente viver a maternidade. Sonhava em gerar filhos, construir uma família e experimentar aquilo que tantas mulheres carregam no coração. Após diversos exames e acompanhamentos médicos, descobri que possuía um mioma grave e precisei passar por uma histerectomia total. Receber aquela notícia foi extremamente doloroso. Durante muito tempo, carreguei questionamentos, lágrimas e a sensação de que algo muito importante havia sido arrancado de mim.

Em meio a esse sofrimento, procurei direção espiritual e ouvi de um sacerdote palavras que jamais saíram do meu coração: **“Taynan, existem árvores que nascem para dar frutos e árvores que nascem para dar sombra. Você nasceu para dar sombra... A sombra é tão importante quanto o fruto. E eu preciso da sombra das suas orações”.**

Naquele momento, eu ainda não conseguia compreender totalmente o que Deus queria me mostrar. Mas aquela frase permaneceu viva dentro de mim. Aos poucos, comecei a entender que talvez o Senhor estivesse me chamando para uma maternidade diferente da que eu havia imaginado. Foi então que conheci o AMAS, que reconheço, com sinceridade, como um abraço de Deus na minha história.

Dentro do Apostolado, compreendi que sustentar espiritualmente um sacerdote também é uma forma real de maternidade. Rezar por eles, oferecer sacrifícios, interceder nos momentos difíceis, apresentar suas dores e necessidades diante de Deus é participar silenciosamente da missão da Igreja.

Quando participei do II Encontro Nacional, no ano passado, essa verdade ganhou ainda mais força dentro de mim. Ver tantas mulheres reunidas, vindas de diferentes lugares do Brasil, mas unidas pelo mesmo amor aos sacerdotes, foi algo profundamente marcante. Não encontrei apenas organização ou palestras; **encontrei testemunhos vivos de fé, entrega e perseverança.**

Uma das experiências que mais me tocaram foi perceber que muitas mães carregavam dores escondidas semelhantes às minhas. Algumas enfrentavam enfermidades, lutos, dificuldades familiares, solidão ou cruzeiros silenciosos do cotidiano. Ainda assim, estavam ali oferecendo suas vidas pela santidade dos sacerdotes. Aquilo me fez compreender, de maneira muito concreta, que **Deus não desperdiça nenhum sofrimento quando colocado em suas mãos.**

O encontro também renovou minha forma de enxergar as pequenas coisas. Muitas vezes, pensamos que apenas grandes obras possuem valor espiritual, mas aprendi, novamente, que a santidade se constrói principalmente na fidelidade diária. Cozinhar, limpar a casa, suportar um dia difícil, viver com paciência, carregar dores físicas ou emocionais e oferecer tudo isso pela santificação do clero possui um valor imenso diante de Deus.

Vivemos tempos difíceis para a Igreja. Muitos sacerdotes enfrentam cansaço, perseguições, solidão e enormes responsabilidades espirituais. Enquanto eles estão no altar, evangelizando, ouvindo confissões e conduzindo almas para Deus, existe também um exército escondido de mães rezando e sustentando esses homens espiritualmente. **O AMAS me ajudou a compreender a seriedade e a beleza dessa missão.**

Participar do II Encontro Nacional foi um divisor de águas na minha caminhada. Voltei para casa fortalecida, renovada espiritualmente, e com maior clareza sobre meu propósito dentro da Igreja. Fiz amizades sinceras, encontrei acolhimento e percebi que não estou sozinha nessa missão escondida.

Mais do que um encontro, foi uma experiência de cura e confirmação vocacional. Deus transformou uma dor que antes parecia apenas ausência em um caminho fecundo de amor, intercessão e serviço.

Por isso, desejo encorajar cada mãe espiritual a participar do **III Encontro Nacional do AMAS**, que acontecerá no final deste mês de julho e início de agosto. Não importa se você chegou agora ao Apostolado ou se já caminha há anos nessa missão. Estar presente é permitir que Deus fortaleça seu coração, renove suas forças e recorde que nenhuma oração oferecida pelos sacerdotes é pequena ou inútil.

Você não pode perder o III Encontro Nacional. É uma oportunidade de viver essa transformação, renovar sua esperança e fazer parte desse grande exército de amor que sustenta espiritualmente os sacerdotes da Igreja. Prepare seu coração. Tenho certeza de que Deus também deseja encontrar você ali.



CARREGAR A MATERNIDADE ESPIRITUAL COM AMOR E RESPONSABILIDADE

Selma Pereira de Oliveira, AMAS São José dos Pinhais (PR)

Gerente Administrativo



Ao meu filho espiritual,

Ser mãe espiritual de um sacerdote é uma graça que carrego com amor e responsabilidade. Todos os dias, ofereço a Deus minhas orações e pequenos sacrifícios pela sua perseverança e santidade. Nossa Senhora me ensina a caminhar nessa missão, ajudando-me a par-

tilhar suas alegrias e, também, suas dores, sempre confiando que o Senhor conduz cada passo da sua vocação.

Anos atrás, durante uma Adoração ao Santíssimo, conduzida pelo meu filho espiritual, Deus permitiu que eu enxergasse, ainda que de forma limitada, a realidade vivida por muitos sacerdotes. Compreendi melhor as cruces silenciosas, os esforços escondidos e os desafios que acompanham aqueles que dedicam a vida a serviço de Deus e do próximo. Foi nesse momento que nasceu em meu coração o desejo sincero de acompanhar o sacerdote espiritualmente.

Hoje, ao observar mais de perto o seu ministério, vejo seu amor pela Igreja e sua dedicação aos pacientes oncológicos. Vejo sua alegria a cada confissão ouvida nos leitos do hospital, a cada direção espiritual atendida, a cada bênção concedida aos enfermos e a cada Missa celebrada. Vejo também o carinho, a atenção e o cuidado que ele dispensa àqueles que sofrem, levando não apenas palavras de conforto, mas a presença misericordiosa de Cristo aos doentes e às suas famílias.

Sei que nem sempre é fácil permanecer fiel diante do cansaço, das cobranças e das incompreensões. Por isso, admiro ainda mais a sua entrega cotidiana. Vivemos em um tempo em que os sacerdotes são frequentemente julgados e cobrados. Muitas vezes, esquecemos que, por trás da batina, existe um coração humano que também se alegra, sofre, se cansa e precisa ser acolhido.

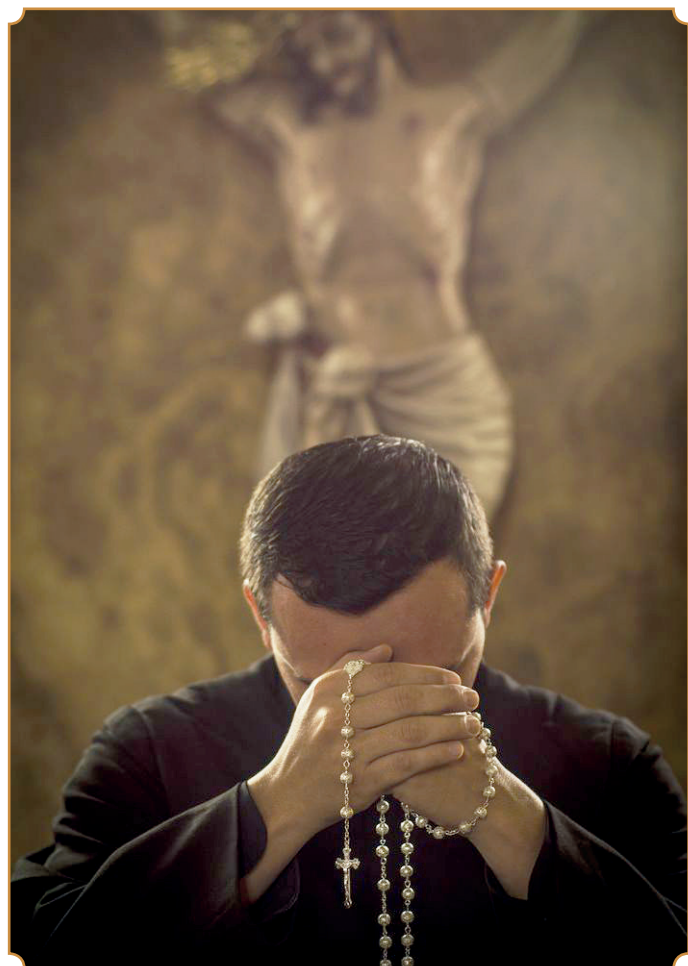
É importante recordar que nossos filhos espirituais são sacerdotes, mas também seres humanos. Eles sentem, se cansam, sofrem e necessitam de acolhimento. Muitas vezes, contemplamos apenas aquilo que realizam externamente, mas nem sempre percebemos o quanto se doam diariamente. Por isso, devemos olhar para o nosso Clero com amor, respeito, gratidão e compreensão, reconhecendo o valor de sua entrega diária. **Nossa missão,**

como mães espirituais, é ser presença, escuta e oração, sustentando-os com amor, orações, discrição e fidelidade.

Meu filho espiritual, não permita que as muitas atividades apaguem o essencial. É no silêncio da oração que a alma encontra força, direção e consolo. Quando o peso da cruz parecer maior, lembre-se de que você não caminha só – há alguém que reza por você, oferece por você e acredita na sua santidade.

Conte sempre com as minhas orações e o meu carinho. Tudo aquilo de bom que consigo oferecer a você, cada gesto de cuidado, cada atenção e cada sacrifício, vem de Nossa Senhora, porque, por mim mesma, eu não seria capaz de amá-lo com tamanha generosidade.

Que Nossa Senhora, Mãe dos Sacerdotes, continue protegendo-o, guardando-o e conduzindo-o pelos caminhos da santidade. E que, sob o seu manto materno, possamos permanecer unidos na fé, na oração e no amor de Deus, caminhando juntos até o Céu.



A ORAÇÃO DAS MÃES ESPIRITUAIS ME FAZ TRANSPOR MONTANHAS

Padre Henrique Alves de Oliveira Filho

Diocese de Janaúba (MG)



É uma grande honra publicar o meu testemunho de filho nesta belíssima revista Mãe dos Sacerdotes.

Perdi a minha mãe biológica quando tinha apenas cinco anos de idade. Ela rezava para ter um filho padre. Este chamado foi dirigido a mim, seu penúltimo filho, mas ela não chegou a

ver a minha ordenação. Contudo, creio que, pela comunhão dos santos, ela reza por mim, seja no purgatório ou no céu, onde espero que esteja.

No dia da morte dela, senti que a minha vida não teria mais sentido, tanto que queria ir com ela no caixão para a última viagem. No entanto, passados alguns dias, senti que Deus me chamava para o sacerdócio. Guardei como precioso segredo, um tesouro que não podia revelar a ninguém, exceto quando chegasse o momento de entrar para o Seminário. Temia que alguém ou alguns fizessem oposição ou até gozação, pois, na época, pouco se falava sobre a vocação em minha terra natal.

Naquela época, minhas duas irmãs mais velhas cuidavam de mim como uma mãe cuida do filho; depois as minhas tias, professoras e vizinhas me deram o carinho que eu precisava para viver e ir em frente. O meu pai também foi mãe.

Quando tive que fazer o caminho vocacional, aos 17 anos, falei com uma colega de escola em segredo e ela me encaminhou para o sacerdote que me acolheu. Aos 18 anos, ingressei no Seminário. Quando o meu pai soube disso, eu já estava iniciando os estudos filosóficos.

Por ser muito tímido, foi difícil o início de meus estudos no Seminário. O excesso de timidez foi vencido pela oração de Suzana, minha irmã mais velha. Graças a ela pude transpor a montanha da timidez. A sua oração mostrou-se ser bem forte, acompanhada de jejuns e sacrifícios.

No Seminário, logo no começo, tive a graça de ler *História de uma Alma*, livro que me fez se apaixonar por Santa Teresinha do Menino de Jesus. Ter paixão pela Santa das rosas é dirigir o nosso amor a Jesus, a quem ela amava de todo o coração, a ponto de desposá-lo em espírito e verdade. Senti que ela rezava e torcia por mim, que era minha santa Mãe espiritual, embora eu não



lhe tenha correspondido devidamente ao longo de meus trinta e oito anos de sacerdócio. Sei que ela não se importou com isso. Todavia, de uns dez anos para cá, empenho-me em aprofundar a espiritualidade dela na minha vida pessoal e pastoral.

Ainda seminarista, vi se multiplicarem as minhas mães espirituais: Teresa, Ana, Jovita, Margarete, Anita, Sônia, Solange, Gracinha, Alice, Maria, Lídia, Ana Amélia, Maria José, Lia de Chica, Noêmia, Nilda, Sandra, Vicentina e tantas outras. Muitas que já partiram continuam vivas na memória do meu coração, e em sinal de reconhecimento ofereço-lhes preces e Missas. Uma vez ordenado padre, o número de mães aumentou quase ao infinito. Em cada paróquia, na qual passei a atuar, este número só aumentava. Eis a importância de o padre conhecer e servir novas comunidades. O meu coração é repleto de gratidão pelas minhas amadas mães espirituais, pois as **suas orações fizeram-me transpor outras montanhas**: das tentações mundanas, do desânimo e depressão, das perseguições e calúnias, das humilhações e contratempos, das ciladas e armadilhas do Mal, da tibieza e aridez espiritual, da vaidade e arrogância, da ira e avareza, da ansiedade e da indiferença.

Sinto grande emoção quando alguma senhora rica ou pobre, jovem ou idosa, me diz com sinceridade que reza todos os dias ao menos uma dezena do terço em minha intenção. Isso me fortalece e me compromete ainda mais com o meu sacerdócio; com Jesus Cristo, razão de minha vida e missão; com o Povo de Deus, a quem sirvo com amor e carinho, inspirado em minha santa Mãe espiritual.

Obrigado, queridas mães espirituais. Deus lhes recompense! Você que me lê, não deixe de me incluir em suas valiosas preces. Não me esquecerei de colocar as suas intenções em minha liturgia das horas e no ofertório de cada Missa.

OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA

Padre Fábio Vanderlei, IVE



No dia 31 de julho, a Igreja celebra a memória litúrgica de Santo Inácio de Loyola. Homem de espírito aguerrido e temperamento firme, ele foi suscitado pela Providência Divina no século XVI, para conter e reverter os profundos estragos que a heresia protestante de Martinho Lutero causava no seio da cristandade.

A resposta de Santo Inácio à crise da época frutificou de

forma extraordinária por meio de duas grandes heranças: os célebres **Exercícios Espirituais** (EE) e a fundação da **Companhia de Jesus** (os Jesuítas). Sob uma rigorosa disciplina espiritual e intelectual, a Ordem dos Jesuítas tornou-se o maior e mais eficaz exército de evangelização e defesa da fé que o mundo já conheceu.

O impacto dessa milícia de Cristo ecoou fortemente nas terras de Santa Cruz. O Brasil serve como testemunho máximo dessa fecundidade apostólica, imortalizada na figura de São José de Anchieta. Conhecido como o “Apóstolo do Brasil”, Anchieta, primo direto de seu fundador, Santo Inácio de Loyola, foi um dos maiores apóstolos da cristandade.

Sem dúvida, uma das maiores graças que recebi em minha vida foi o encontro genuíno com os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Essa experiência transformadora gravou-se tão profundamente em minha alma que hoje sinto o constante e renovado apelo em partilhá-la. É por isso que não cesso de oferecer essa riqueza a tantas pessoas, seja por meio de aconselhamentos pessoais, de pregações para grupos, seja expandindo esse alcance pelo ambiente virtual da internet.

Durante os muitos Exercícios Espirituais que fiz ao longo da vida, recebi inúmeras graças. Neles, consolidei minha vocação para ingressar prontamente no seminário, além de receber inspirações que se converteram em propósitos firmes e reto ordenamento de vida. Esses dons divinos foram o sustento necessário para que eu pudesse perseverar e avançar no desígnio que Deus reservou para mim.

O próprio Santo Inácio, que era um inimigo de vãs ponderações, afirmou: Os Exercícios são “tudo do melhor que eu, nesta vida, consigo pensar, sentir e compreender, tanto para o homem poder beneficiar a si mesmo, como para poder fazer frutificar, ajudar e beneficiar a muitos outros”¹. Eu me tornei testemunha dessa verdade e posso garantir: o que ele expressou em palavras, eu vivi em experiência viva.

O *Código de Direito Canônico* prescreve insistentemente que os seminaristas², sacerdotes³, religiosos⁴ realizem os seus Exercícios Espirituais anualmente, como também incentiva a prática nas paróquias⁵, em dias dedicados aos Exercícios, para que todos os fiéis possam usufruir dos benefícios que alcança a vida de oração.

No Instituto do Verbo Encarnado (IVE), realizamos anualmente mais de cinquenta turmas presenciais de EE. Essas jornadas de oração e pregação atendem a diversos públicos, com grupos específicos para homens, mulheres, turmas mistas, além de retiros dedicados a religiosas, religiosos, seminaristas e sacerdotes. Pessoalmente, já tive a graça de vivenciar vinte e seis dessas experiências. Dessas, vinte e quatro foram retiros de curta e média duração – entre quatro e oito dias – e duas foram a imersão completa de trinta dias. Essa modalidade de mais longa, inclusive, é um marco em nossa caminhada espiritual, a qual cada um de nós é chamado a realizar a cada dez anos.

Entre maio de 2021 e julho de 2022 celebramos 500 anos dos EE, um legado imperecível de Santo Inácio de Loyola e de incontáveis jesuítas. Integrados ao patrimônio espiritual da Igreja, os Exercícios moldaram uma verdadeira escola de santidade para homens e mulheres de todas as vocações. Trata-se, indiscutivelmente, do instrumento de renovação interior que mais profundamente influenciou a caminhada eclesial nos últimos cinco séculos.

Os EE são uma escola de santidade, e deles saíram muitíssimos Santos para a Igreja. Destaca-se o exemplo do Papa São João Paulo II, que fazia com assiduidade e anualmente seus EE, apesar de suas grandes ocupações. É justamente por meio dos Exercícios, praticados individualmente, com total dedicação à busca da vontade de Deus, que foram moldadas almas de espírito elevado e de muita força de atração, as quais, ao longo dos anos, a partir dos seus postos de governo, conseguiram reformar uma boa parte da sociedade. Isso é assim porque os EE possuem um caráter mais individualista e, portanto, a sua ação sobre a alma é mais profunda.

Eles são um método de exercitação espiritual inspirado por Deus a Santo Inácio de Loyola; uma fonte de conversão, pois dizia São Francisco de Sales (+ 1622) que o livro inaciano já havia operado mais conversões do que as letras que o compõem; uma verdadeira escola de santidade e fábrica de santos, pois, ao longo de cinco séculos, não cessou de produzir “grandes frutos de santidade”.

É por esse motivo que recomendo insistentemente os EE às mães espirituais, enxergando neles um caminho seguro para o amadurecimento na fé e a contínua conversão pessoal. Tamanha é a importância dessa prática, que desde o princípio estabeleci a vivência dos EE como um pré-requisito obrigatório para quem deseja formalizar sua consagração como mãe espiritual no Apostolado.

Bendito seja Deus por nos conceder o grande Santo Inácio de Loyola. Que tenhamos a graça de valorizar e se beneficiar imensamente de seu insondável legado.

Referências

1. Epístolas de Santo Inácio, I, 112.
2. CIC, c. 246, § 5.
3. CIC, c. 276, § 2. Para os sacerdotes se preceitua que participem dos retiros “segundo as disposições do direito particular”, sem indicar a frequência.
4. CIC, c. 663, § 5.
5. CIC, c. 770.

“MAIS SACERDOTES, OH, MÃE, ENVIA! SÁBIOS E SANTOS, AVE MARIA!”

Equipe editorial

Convento de Nossa Senhora da Penha, Vila Velha (ES)



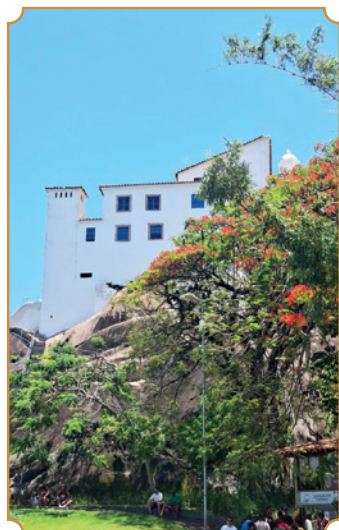
A jornada do nosso III Encontro Nacional tem início com a concentração de todos os peregrinos no Aeroporto de Vitória (ES), na quarta-feira, 29 de julho, às 11h45. Dali, partiremos rumo ao majestoso Convento da Penha, em Vila Velha – um solo sagrado onde pulsa o coração histórico do Espírito Santo. Considerado o maior símbolo cultural e religioso do Estado, o convento figura também como um dos santuários marianos mais antigos e venerados de todo o Brasil.

Fundado em 1558 pelo frei espanhol Pedro Palácios, o imponente complexo arquitetônico ergue-se soberano no topo de um penhasco, a 154 metros de altitude. Mais do que um monumento de beleza singular, o espaço une uma rica trajetória colonial à profunda devoção que, ao longo dos séculos, moldou a identidade e a fé do povo capixaba. Será um momento inesquecível de contemplação, história e espiritualidade.

A relevância espiritual do santuário ultrapassa as fronteiras capixabas, consolidando-se como um centro vivo de peregrinação. Nossa Senhora da Penha foi declarada oficialmente padroeira do Espírito Santo por uma bula do Papa Urbano VIII em 1630, sendo o título ratificado por aclamação popular em 1908. O Convento sedia a Festa da Penha, considerada uma das **maiores festas religiosas do Brasil** e a principal do Estado, atraindo anualmente milhões de fiéis de diversas regiões.

A mística do lugar envolve relatos populares de milagres, sendo que o principal conta que o quadro de Nossa Senhora das Alegrias sumia da gruta e reaparecia no topo do morro. Esse sinal determinou a construção da capela no alto do penhasco. Há mais de 460 anos, o trajeto de subida até o cume é percorrido por devotos dispostos a pagar promessas, fazer orações ou buscar silêncio contemplativo.

Iniciar a nossa peregrinação por este lugar sagrado, tão profundamente impregnado de sentido espiritual, enche o nosso coração de viva alegria e se apresenta como um feliz prenúncio das graças que haveremos de colher nesses dias. Como mães espirituais, chamadas a gerar e sustentar o sacerdócio pela oração, nos reuniremos na capela do Convento e, prostradas diante da venerável Imagem de Nossa Senhora da Penha – também invocada como Virgem das Alegrias – e junto ao seu quadro miraculoso, faremos a solene consagração do nosso Apostolado Mãe dos Sacerdotes. Naquela bendita hora, elevaremos à nossa Mãe Santíssima a fervorosa súplica que ecoa no coração de cada mãe espiritual e nos versos de seu hino: “Mais sacerdotes, oh! Mãe, envia! Sábios e santos, Ave Maria!”.





O ALTAR DA VITÓRIA E O CENÁCULO DAS MÃES ESPIRITUAIS

Equipe editorial

Catedral Metropolitana de Vitória (ES)

Após a descida do Convento da Penha, em Vila Velha, cruzaremos os mais de três quilômetros da imponente Terceira Ponte. A travessia revela uma vista inigualável, consagrada como uma das paisagens urbanas mais bonitas do Brasil. Nosso próximo destino é a Catedral Metropolitana de Vitória, o principal símbolo católico e um dos maiores marcos de identidade cultural do Espírito Santo. Será sob a arquitetura imponente deste solo sagrado que viveremos o momento mais importante do dia e das nossas vidas: a celebração da Santa Missa. Localizada na Cidade Alta, no centro histórico da capital, a catedral representa o **ponto zero da fundação urbana de Vitória** e atua como o coração da liderança espiritual da Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo.

Ancorada no topo da Cidade Alta, as torres neogóticas da Catedral Metropolitana elevam-se como braços abertos ao céu, mas é no silêncio do seu interior, sob o brilho suave dos vitrais históricos, que reside o verdadeiro farol da alma capixaba: **Nossa Senhora da Vitória**. Para as peregrinas do Apostolado Mãe dos Sacerdotes, este lugar sagrado torna-se hoje um verdadeiro Cenáculo. Cruzar as portas desta catedral não é apenas contemplar um marco histórico, mas responder a um chamado sobrenatural de intercessão e entrega no próprio solo onde este lindo apostolado deu os seus primeiros passos na Igreja.

Celebrada no dia 8 de setembro, a devoção à Virgem da Vitória confunde-se com o nascimento da capital do Espírito Santo. Ao nomear esta ilha e a arquidiocese sob o título de “Vitória”, consagrou-se ali a certeza de que nenhuma batalha terrena é definitiva quando entregue às mãos da Mãe de Deus. Na jornada das mães espirituais, essa verdade ganha um eco ainda mais forte. A “Vitória” que Maria carrega e concede não se traduz em triunfos humanos de poder, mas na fidelidade silenciosa e escondida. É a vitória do “Fiat” diário que sustenta, protege e santifica os filhos

prediletos da Virgem: os nossos sacerdotes.

Olhar para a imagem da Virgem da Vitória na Catedral, carregando o Menino Jesus nos braços, é contemplar o modelo perfeito da Maternidade Espiritual. Assim como Maria acolheu, cuidou e preparou o Sumo e Eterno Sacerdote para a Sua missão, cada peregrina deste Apostolado é chamada a ser um escudo espiritual para o clero. Aos pés do sacrário desta Igreja-mãe, as orações, os sacrifícios e a adoração reparadora das mães se elevam como incenso pelos padres da Arquidiocese de Vitória e de todo o mundo, pedindo que eles nunca desanimem diante dos fardos e das tempestades do ministério.

Ao caminhar pelas naveas desta Catedral, a peregrina do Apostolado sabe que o manto protetor de Nossa Senhora da Vitória está estendido sobre a sua vocação. Maria, que esteve de pé junto à Cruz e permaneceu em oração com os Apóstolos no início da Igreja, acolhe hoje cada prece depositada neste altar. Ela recolhe o cansaço dos pastores, abençoa a generosidade das mulheres que os adotaram espiritualmente e transforma cada momento de adoração nesta peregrinação em graças derramadas sobre o clero.

Que a Senhora da Vitória continue a ser a guardiã desta arquidiocese, dos seminaristas e de cada sacerdote. E que do seu trono de graça na Catedral ela confirme o coração de cada mãe espiritual nesta belíssima missão oculta e fecunda, inspirando-as a buscar sempre a única vitória que verdadeiramente importa: ver seus filhos sacerdotes santos, conduzindo o rebanho rumo ao Reino dos Céus.

A nossa expectativa para estar na Catedral Metropolitana de Vitória (ES) é enorme! Mal podemos esperar para viver este momento único de intensa espiritualidade, em meio à beleza arquitetônica e à paz que esse templo sagrado transmite.



AS MÃES ESPIRITUAIS NO SANTUÁRIO DE ANCHIETA

Equipe editorial

O Santuário Nacional de São José de Anchieta, localizado em Anchieta, no litoral sul do Espírito Santo, é um dos maiores marcos da fundação histórica, cultural e espiritual do Brasil. Formado pela Igreja de Nossa Senhora da Assunção e pela antiga residência jesuíta, o complexo do século XVI foi o local escolhido pelo próprio padre José de Anchieta para viver seus últimos anos e onde faleceu em 1597.

É uma das edificações religiosas mais antigas do país, iniciada por volta de 1579, representando um documento vivo do Brasil quinhentista.

Foi o centro da missão jesuíta de Reritiba, atuando de forma pioneira na inculturação e alfabetização dos indígenas das etnias Puris e Tupiniquins.

Reconhecido por sua extrema relevância para a memória do país, o conjunto arquitetônico foi tombado pelo IPHAN em 1943.

Abriga um rico acervo arqueológico, textos antigos e obras de arte sacra colonial no Museu Nacional São José de Anchieta, inteiramente restaurado.

Guarda a “Cela”, o quarto simples onde o **Apóstolo do Brasil** passou seus últimos dias de oração e realizou seus últimos milagres.

Peregrinos do mundo inteiro visitam o templo para venerar um fragmento da tibia de São José de Anchieta, preservado em sua cela histórica.

O espaço foi elevado a Santuário Nacional após a canonização de Anchieta pelo Papa Francisco em 2014, consolidando-se como o segundo santuário mais importante do Brasil.

É o ponto focal da rota de caminhada meditativa conhecida como os **Passos de Anchieta**, atraindo milhares de fiéis em busca de renovação espiritual.

Passos firmes cortam o solo histórico de Anchieta, no Espírito Santo. Eles não carregam apenas o cansaço físico da caminhada, mas o peso e a beleza de uma missão invisível aos olhos do mundo. As mulheres que caminham em direção ao Santuário Nacional de São José de Anchieta são as mães espirituais do Apostolado Mãe dos Sacerdotes. Elas formam um exército silencioso de intercessão. São leigas, celibatárias, casadas ou viúvas de todas as idades. Elas descobriram que a maternidade transcende a carne: ela se realiza de forma plena no espírito.

A jornada até a antiga aldeia de Reritiba não é um mero passeio turístico ou um ato de piedade comum. Trata-se de uma ver-

dadeira extensão do “Sim” da Virgem Maria. Espelhando-se em Nossa Senhora, a Mãe do Sumo e Eterno Sacerdote, cada peregrina leva espiritualmente consigo padres, bispos e seminaristas. Sabendo das fragilidades humanas e dos pesados combates espirituais que os ministros de Deus enfrentam no Altar e na solidão das paróquias, essas mulheres convertem suas rotinas, dores e preces em um escudo espiritual para os “filhos prediletos”.

Encontrar-se no Santuário de Anchieta reveste essa missão de um simbolismo avassalador. Naquele lugar sagrado viveu e faleceu o Apóstolo do Brasil, um homem que gastou sua vida até o extremo para fazer Jesus Cristo conhecido e amado. Caminhar por onde Anchieta caminhou é, para as mães espirituais, beber da fonte do zelo apostólico original. Diante das relíquias do santo jesuíta, elas depositam as intenções, os nomes e as vidas de cada filho espiritual confiado aos seus cuidados. Elas clamam por um novo Pentecostes sobre o clero e pela santidade daqueles que trazem o próprio Cristo à Terra através da Eucaristia.

A peregrinação do Apostolado é uma via de mão dupla. Ao mesmo tempo em que sustentam os pastores com o seu amor oblato, as mães são profundamente transformadas pela graça do caminho. No abraço fraterno com outras irmãs de vocação, no silêncio da Adoração Eucarística e sob o olhar atento de Maria, elas renovam o seu compromisso de fidelidade. Elas retornam para suas realidades locais fortalecidas na certeza de que, ao cuidarem espiritualmente dos sacerdotes, garantem que a Igreja continue a pulsar viva e restaurada pela salvação do mundo.



CHEGOU O MOMENTO TÃO ESPERADO!

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

Um novo e luminoso capítulo na história do Apostolado Mãe dos Sacerdotes está prestes a ser escrito. No final deste mês de julho, corações de todos os cantos do país estarão sintonizados e unidos para o início do tão aguardado III

Encontro Nacional. O evento ganha um contorno ainda mais especial, pois coincide com o marco celebrativo do quinto ano de existência do nosso Apostolado – uma trajetória marcada por graças invisíveis, mas profundamente sentidas na vida de tantos sacerdotes.

A expectativa que ferve no peito de cada mãe espiritual é transbordante. Existe um anseio profundo pelo reencontro, pelo abraço fraterno e pelo fortalecimento daquela promessa silenciosa de doação e intercessão que as une. Para transformar esse sonho em realidade, as comissões organizadoras, geral e local, não mediram esforços. Dias e noites de dedicação silenciosa foram investidos para garantir que tudo estivesse da melhor forma. Com um olhar maternal e zeloso, a organização fez o possível para que os valores, as hospedagens, os locais e a logística geral ficassem verdadeiramente acessíveis a todas as mães. O objetivo sempre foi claro: fazer de tudo para que o maior número de mães pudesse participar.

Dentro das limitações de tempo, de mão de obra e dificuldades que toda boa organização requer, posso dizer que tentamos, de fato, fazer o possível. Uma das grandes dificuldades sempre foi convencer as coordenadoras de que elas e os grupos podiam se esforçar mais para mandar pelo menos uma mãe espiritual. No início incentivamos, demos ideia de como fazer arrecadação, divulgamos, mas não teve jeito. Esse foi um desafio que não superamos e que ficou a desejar. Isso revela uma lacuna na motivação e liderança que esperamos melhorar o quanto antes. Por outro lado, compreendemos que nem todas podem e nem devem deixar seus afazeres e obrigações para viajar; cada caso é um caso, reconhecemos.

Os dias de encontro prometem ser um verdadeiro foco de convivência. Serão momentos ímpares de fraternidade concreta, onde as conversas espontâneas nos corredores e as refeições

partilhadas fortalecerão os nossos laços. Teremos a oportunidade de ouvir palestras ricas e densas, capazes de nutrir nossa espiritualidade e clarear nossa missão. Mais do que ouvir, este será o espaço ideal para a troca de experiências, onde uma mãe poderá encontrar no testemunho da outra o combustível e o discernimento necessários para perseverar no seu sim diário.

Este III Encontro carrega um significado histórico e espiritual gigantesco. Celebrar cinco anos de Apostolado significa reconhecer que aquela pequena semente plantada no passado transformou-se em uma árvore que hoje congrega muitas mães espirituais e protege muitos sacerdotes, queridos filhos espirituais. É o amadurecimento de uma vocação eclesial que entendeu o valor da adoção espiritual, da oração, da reparação e da oferta simples e escondida.

Por tudo isso, expresso o nosso mais caloroso agradecimento a Deus, à Virgem Maria, às mães espirituais, a cada sacerdote que nos incentiva, a cada membro das comissões que se desgastou com amor e a cada mãe que se dispôs a vivenciar este momento. Que o fruto desses dias não se encerre no momento do envio, mas que permaneça como um grande legado espiritual: uma chama viva a ser repassada de mãe a mãe, gerando novos frutos e sustentando o Apostolado pelas próximas gerações.

Mães espirituais, vamos renovar a nossa entrega e, com alegria, viver nossa missão de **rezar, oferecer e reparar pelos sacerdotes**. Para isso, rezemos e vivamos as seguintes Intenções e Regra de Vida do Apostolado para este mês:

Intenções do mês

1. Pelo Papa Leão XIV, para que o Espírito Santo o cumule de sabedoria e coragem para guiar a Santa Igreja Católica diante dos desafios do mundo atual.
2. Por todos os bispos e sacerdotes que enfrentam crises de fé, esgotamento espiritual, solidão ou profundas dificuldades em seu ministério, para que o Senhor envie o Seu Espírito Santo para sustentar e renovar a vocação de cada um deles.
3. Pela fecundidade do III Encontro Nacional, para que o Espírito Santo derrame graças abundantes sobre todas as participantes. Que cada mãe presente seja profundamente tocada e abastecida, voltando para sua casa com o coração ardendo de fé, para levar todos os frutos espirituais e aprendizados aos seus grupos de origem. Que através do testemunho e da dedicação delas o nosso Apostolado cresça, frutifique e se expanda cada dia mais, alcançando novas mulheres e resgatando muitos sacerdotes.



Regra de Vida

1. Pedir para um sacerdote oferecer uma Missa pelos frutos do III Encontro Nacional.
2. Oferecer alguma penitência pelos frutos deste Encontro.
3. Rezar o Terço de reparação e oferecimento do Preciosíssimo Sangue pelos sacerdotes (pág. 185 do Devocionário).

Que Maria, Mãe dos Sacerdotes, derrame a abundância de sua graça sobre os seus filhos prediletos e sobre cada uma das mães espirituais!

Nos Corações de Jesus, Maria e José,

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.





CARTA ENCÍCLICA MAGNIFICA HUMANITAS, DO SANTO PADRE LEÃO XIV, SOBRE A SALVAGUARDA DA PESSOA HUMANA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Equipe editorial

Uma **Carta Encíclica** é o documento mais importante e solene que um Papa escreve para a Igreja Católica. Ela funciona como uma carta circular enviada a todos os bispos do mundo e, por meio deles, a todos os fiéis e à sociedade em geral.

O OBJETIVO DE UMA ENCÍCLICA

Explicar a doutrina: Aprofundar ou esclarecer ensinamentos da Igreja sobre fé, moral ou questões de costumes.

Orientar sobre temas atuais: Responder a grandes desafios sociais, políticos ou tecnológicos da humanidade (como a Inteligência Artificial na Magnifica Humanitas ou a ecologia na Laudato si).

Manter a unidade: Garantir que os católicos do mundo inteiro caminhem na mesma direção teológica e pastoral.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

O Nome: O título de uma encíclica não é inventado; ele é formado pelas primeiras palavras com que o texto original em latim começa (por exemplo: *Magnifica Humanitas* ou *Rerum Novarum*). E a encíclica se chama Magnífica Humanitas, que poderíamos traduzir como **a grandeza da humanidade ou quão magnífica é a humanidade**, que é um título muito belo, porque, digamos, rende homenagem à grandeza do ser humano em um momento em que a sua importância vem sendo questionada pelos acelerados e sobretudo incertos desenvolvimentos tecnológicos.

Autoridade do Papa: Não possui o caráter de “dogma infalível”, mas carrega o peso máximo do magistério ordinário do Papa, exigindo dos fiéis um respeito e uma adesão sincera.

Destinatários: Tradicionalmente, eram apenas os bispos, mas desde o Papa João XXIII (com a encíclica *Pacem in Terris*, em

1963), as encíclicas também costumam ser dirigidas a “todas as pessoas de boa vontade”.

CONTEXTO HISTÓRICO E CONEXÃO

Paralelo com a Rerum Novarum: A encíclica foi propositalmente datada para coincidir com o **135º aniversário** da famosa encíclica *Rerum Novarum* (1891) do Papa Leão XIII.

Virada de época: Assim como Leão XIII respondeu aos impactos da Revolução Industrial, Leão XIV responde agora aos desafios éticos e sociais da **Revolução Digital e da Inteligência Artificial**.

Escolha do nome: O próprio pontífice adotou o nome Leão XIV em homenagem ao predecessor que inaugurou a abordagem social da Igreja moderna.

A Carta Encíclica Magnifica Humanitas possui exatamente **245 parágrafos numerados** e tem 85 páginas na versão oficial. O título completo do documento é **Magnifica Humanitas sobre a proteção da pessoa humana no tempo da inteligência artificial**. Composta por uma introdução, que explica a motivação deste documento, a encíclica tem cinco capítulos e uma conclusão. Posso lhes dar uma referência geral a respeito.

COMENTÁRIO AOS CAPÍTULOS

Capítulo 1: Uma abordagem dinâmica fiel ao Evangelho

- **Foco metodológico:** Define como a Doutrina Social da Igreja (DSI) aborda as transformações do tempo presente.
- **Visão viva:** Apresenta a DSI não como um conjunto estático de normas, mas como um pensamento vivo que acompanha a história e interpreta as res novae (novidades) à luz do Evangelho.
- **Continuidade:** Repercorre o magistério social católico de Leão XIII (autor da *Rerum Novarum*) até o Papa Francisco.

Nesse capítulo, faz a análise do percurso e do caráter dinâmico da Doutrina Social da Igreja frente às transformações históricas e à Inteligência Artificial).

O Papa argumenta que é necessário que todas as mudanças que estamos vivendo hoje no mundo devem ser analisadas a partir do evangelho, e que devemos reconhecer que as mu-





danças, especialmente as tecnológicas, não são más em si mesmas, pois ao longo da história a tecnologia usualmente serviu para melhorar a qualidade de vida humana. E que, em consequência, quando avaliarmos o que estão trazendo as novas tecnologias, tenhamos essa visão de moderação, **reconhecer o que é bom e advertir e prevenir para o que é mau**, e que este enfoque seja fiel ao evangelho, como a Igreja viu a realidade ao longo da história.

Capítulo 2: Fundamentos e princípios da Doutrina Social Da Igreja

- **Centralidade do homem:** Baseia o ser humano na relação e na comunhão, por ser criado à imagem e semelhança do Deus trinitário.
- **Dignidade do ser do humano:** Defende que o valor humano não depende de habilidades produtivas, funcionais ou de performance cognitiva.
- **Direitos universais:** Contrapõe-se diretamente a visões utilitaristas, tecnocráticas e transumanistas que tentam precificar ou relativizar a vida.

O que diz o Papa Leão XIV neste capítulo? Basicamente, assinala que a doutrina social da Igreja não é uma disciplina ou uma prática morta. Que a Igreja, ao longo da história, tem falado da realidade social, política e econômica sempre à luz do evangelho, e que a primeira encíclica social, precisamente, foi a de seu predecessor Leão XIII, de quem ele toma o nome e foi o autor, como já citado, da primeira encíclica social, a *Rerum Novarum*, que em latim significa “sobre as coisas novas”. É um relato histórico e breve de como a Igreja tem a tradição e o dever de iluminar o que acontece no mundo político, econômico e social. E aqui o Papa Leão XIV assinala múltiplos problemas, múltiplas realidades e desafios que hoje o mundo está enfrentando, mas que são completamente diferentes, por proporem “novas coisas novas”. Por isso, o atual Papa quer conectar, desde o princípio, a sua encíclica à *Rerum Novarum*.

O que o Papa quer é que esta seja uma encíclica sobre as **novas coisas novas**, e como é importante que todos os católicos apreciem, escutem e acolham a doutrina social da Igreja, porque, embora não tenha um valor dogmático, tem, sim, o valor de iluminar, desde o magistério, as Sagradas Escrituras e a inteligência humana, e as realidades, para que nós, católicos, saibamos entender os desafios que enfrentamos na vida cotidiana, na vida econômica, familiar, política, social e cultural, e como responder frente a elas.

Capítulo 3: Técnica e domínio – A grandeza da pessoa humana perante as promessas da IA

- **Coração Antropológico:** Discute a Inteligência Artificial não apenas como uma ferramenta isolada, mas como uma guinada que altera o próprio sentido do progresso.
- **Distinção Máquina vs. Homem:** Pontua que os sistemas



algorítmicos simulam cognição, mas carecem de consciência moral, amor, experiência viva ou responsabilidade real.

- **Alerta ao Monopólio:** Denuncia o “paradigma tecnocrático” e a massiva concentração do poder digital nas mãos de poucos grupos econômicos.

Desta forma, o **Capítulo 3** é denominado Tecnologia e domínio, a grandeza da humanidade à luz das promessas da Inteligência Artificial. Convém observar que a encíclica não trata especificamente da Inteligência Artificial, mas sobre os desafios que a humanidade enfrenta hoje diante dos desenvolvimentos tecnológicos. O Papa menciona outros aspectos, como são a robótica, o transumanismo, a nanotecnologia e outros desafios da tecnologia. A Inteligência Artificial, sem dúvida, é o tema mais chamativo e iminente, sobre os quais o Papa reconhece que há dois problemas nessas mudanças tecnológicas. Primeiro, uma visão muito anti-humana, de que a humanidade, graças à tecnologia, vai ser ultrapassada por algo novo, pela Inteligência Artificial, por uma tecnologia que vai tornar desnecessária a humanidade e ser superior a ela. Os evolucionistas radicais estão felizes com isso e o alardeiam por todo o canto. O segundo problema traz uma intimidação: o que vai ser do homem e o que vai acontecer com os empregos humanos? O que vai acontecer com a criatividade humana? O que vai acontecer com a arte, com a cultura, agora que a IA é capaz de imitar tantas coisas?

Então, frente a este possível pessimismo, o Papa assinala, mais uma vez, que temos que ter uma visão que compreenda que esses desenvolvimentos tecnológicos são produto da inteligência do ser humano e que, precisamente, embora possam ser ameaçadores e, em muitos casos, são, não deixam de ser fruto desse grande dom que os seres humanos receberam de Deus, que é a inteligência, a autonomia, a criatividade e a liberdade para fazer o que vem fazendo. E que, obviamente, por efeitos do pecado, essas tecnologias podem tomar um curso completamente destrutivo, sendo isso, exatamente, o que se deve prevenir. Tem-se que reconhecer, precisamente, a enormidade da dignidade humana, da qual a IA provém, e aqui o Papa, digamos, se nutre muito do seu santo padroeiro Santo Agostinho de Hipona: de uma dignidade que ninguém pode destruir.

Não importa o que aconteça com a tecnologia, o homem se-



que como único ser criado à imagem e semelhança de Deus, que continua sendo autor e dono da história da humanidade – nosso fim e destino estão guiados por Ele e por seu plano. Quanto e quão logo e perfeitamente se cumpre este plano de Deus, depende da maneira como a liberdade humana e a graça atuam nos seres de hoje, especialmente sobre o que fazemos nós, católicos, e que, em consequência, a esperança é a esperança sobrenatural, a virtude teologal, não a esperança que olha para o fim meramente humano e horizontal, se a IA vai criar novos trabalhos, aliviar doenças, descobrir a solução para o câncer etc. Todas essas coisas, por acaso, estão sendo prometidas, e algumas delas já estão avançadas, mas essa não é a esperança cristã – a esperança cristã é a virtude teologal, que se nutre da fé, ou seja, de saber das promessas de Deus, que o homem é uma criatura criada à imagem e semelhança d'Ele. As três virtudes teologais estão intimamente relacionadas: a **esperança** se nutre da **fé** e a esperança se volta à **caridade**, à transformação do mundo. E essa é precisamente a aplicação da doutrina social da Igreja.

Capítulo 4: Salvar o humano na transformação – verdade, trabalho e liberdade

- **Impactos sociais:** Analisa os efeitos práticos da revolução digital e da automação na vida comunitária e cotidiana.
- **Ecologia da comunicação e verdade:** Alerta sobre a desinformação em massa, que distorce o discurso público, fragiliza as democracias e polariza as interações sociais.
- **Valor do trabalho:** Adverte contra a precarização do trabalhador sob lógicas puramente algorítmicas de produtividade.

Para o Papa, o objetivo não é recusar a tecnologia, mas impedir que ela domine a humanidade e seja capturada pela lógica da corrida armamentista. O trecho mais duro é o parágrafo 198, no qual afirma não ser lícito confiar a sistemas artificiais decisões letais ou de qualquer forma irreversíveis. E disse, textualmente, que não existe algoritmo que possa tornar a guerra moralmente aceitável.

Aqui, Leão XIV já faz uma avaliação muito mais ampla do que está acontecendo no mundo, não somente na tecnologia. Está falando da crise do poder, da corrida armamentista, do risco constante da guerra, de uma política enormemente agressiva.

O Papa fala da necessidade de desarmar as palavras, ou seja, que o diálogo entre as partes em conflito ao redor do mundo, no microcenário do nosso ambiente de trabalho, inclusive nossa família, até o cenário internacional, nas relações entre China e Estados Unidos, guerra contra o Irã etc., não seja baseado em palavras de ameaça, que logo são postas na prática em atos de guerra e destruição.

O Papa faz uma avaliação da situação mundial, desde uma posição particular, de não ser somente cabeça da Igreja, mas de um dos estados mais relevantes no cenário mundial, que é a cidade do Vaticano. Ele afirmou que o multilateralismo entrou em colapso: novos poderes emergiram e a esperança surgida após a Segunda Guerra Mundial — de que, em fóruns como a ONU, as nações conseguiriam chegar a consensos capazes de evitar outra guerra — se perdeu. Diante disso, ele fez um chamado para a construção de um novo multilateralismo. Quanto realista é isto?

Capítulo 5: A cultura do encontro e o paradigma de Babel (Conclusão)

- **Contraste de lógicas:** Leão XIV compara a arrogância técnica de edificar uma “Babel moderna” (baseada no poder, divisão e isolamento) com a paciência de Neemias em reconstruir os laços comuns “tijolo por tijolo”.
- **Apelo eclesial e eucarístico:** Convoca os cristãos a redescobrirem o sentido comunitário e solidário da Comunhão. A Eucaristia deve motivar a inclusão e dar voz aos marginalizados e excluídos pelas redes econômicas e digitais.

E no capítulo quinto, sobre a cultura do poder e a civilização do amor, o Papa faz ainda mais urgente este chamado, esta convocação para se opor a este mundo de conflito, de agressividade cada vez mais confuso, cada vez mais inseguro, onde cada vez mais custa encontrar e manter um trabalho, onde há inseguranças de todo tipo, desde novas doenças que surgem, até a insegurança pela instabilidade mundial, e como tudo isso afeta a vida das pessoas que não têm nada a ver com a guerra, com o disparo do preço da gasolina pelo atual conflito no Oriente Médio etc. E como a resposta do católico tem que ser a civilização do amor. E aqui ele toma muito de São João Paulo Segundo, de que a civilização do amor não é um sonho, mas algo possível, desde que os católicos e todos os homens de boa vontade colaborem com a autêntica natureza humana, a grande dignidade do ser humano e o plano de Deus, que, ao final, triunfará. Isso é o mais importante. Por isso o Papa conclui com esta frase cheia de esperança. E cito textualmente o que ele diz ao final da encíclica: “O Senhor continua fazendo novas todas as coisas e oferece a cada época a possibilidade de formar parte da história da salvação à luz da encarnação”. Luz da encarnação. Lembrem que Deus se fez homem e isso nos dá uma dignidade absoluta. E diz o Papa: “Encomendo nosso desejo à mãe de Cristo, à mulher do magnificat, para que guie nossos passos através desse tempo de mudança e preserve em cada um



de nós a verdadeira fé no evangelho, de modo que possamos dar testemunho da grandeza da humanidade, na qual Deus estabeleceu sua morada”.

ALGUNS TEXTOS E COMENTÁRIOS DA INTRODUÇÃO DA ENCÍCLICA

“A magnífica humanidade criada por Deus” (n. 1)

Antes de falar das máquinas, a Igreja nos faz olhar para o homem. A humanidade não é um obstáculo, não é um erro, não é uma etapa ultrapassada da história. É obra de Deus.

O ser humano é criatura amada, imagem de Deus, chamado à plenitude.

A pergunta da encíclica começa aqui: em meio a tanto progresso, ainda sabemos reconhecer a grandeza da pessoa humana?

“Uma escolha decisiva” (n. 1)

Cada tempo coloca o homem diante de uma decisão. Não se trata apenas de escolher ferramentas, tecnologias ou sistemas. Trata-se de escolher que tipo de mundo estamos construindo.

Podemos construir um mundo onde a pessoa é preservada, onde a justiça é promovida, ou um mundo mais eficiente, porém menos humano.

“Erguer uma nova torre de Babel” (n. 1)

Babel não é apenas uma história antiga. É a tentação permanente de construir sem Deus. De transformar capacidade em soberba. De acreditar que basta dominar a técnica para salvar o homem.

Mas quando o homem se coloca no centro absoluto, até a comunicação se rompe. Onde Deus é esquecido, a humanidade começa a se perder.

“Construir a cidade onde Deus e a humanidade habitam juntos” (n. 1)

A alternativa cristã não é o medo do futuro. É construir melhor. Construir uma cidade onde Deus não seja excluído e onde a pessoa nunca seja reduzida a meros dados.

O avanço técnico precisa estar a serviço do bem comum. A verdadeira modernidade não é abandonar Deus. É permitir que Deus habite o coração da história.

“O mistério do homem” (n. 1)

A encíclica recorda uma verdade central da fé: o homem só compreende a si mesmo plenamente em Cristo. Sem Cristo a humanidade fica incompleta.

O homem pode conhecer mais coisas, produzir mais coisas, controlar mais coisas..., mas continuará sem responder à pergunta mais profunda: quem sou eu diante de Deus?

“O Verbo Encarnado” (n. 1)

Deus não salvou o homem à distância. O Verbo se fez carne. Assumiu um rosto humano. Entrou na história. Habitou a fragilidade. Tocou o limite.

Por isso, nenhuma visão de futuro pode desprezar a humanidade concreta: o corpo, a alma, a consciência, a liberdade, a dor, o amor e a vocação eterna do homem.

“Crescemos até à plenitude” (n. 1)

A grandeza do homem não está em se tornar máquina. Nem em superar todos os limites pela força da técnica. A plenitude humana está em Cristo.

“Lucidez e responsabilidade” (n. 5)

A Igreja não fala da tecnologia com ingenuidade. Ela pede lucidez. Pede responsabilidade. Pede discernimento. Porque nem todo avanço é automaticamente bom. Nem toda inovação serve à pessoa. Nem toda eficiência respeita a dignidade humana.

“Para onde vamos?” (n. 6)

Não basta perguntar o que a inteligência artificial consegue fazer. É preciso perguntar aonde ela está nos levando. Para mais comunhão ou mais isolamento? Para mais verdade ou mais manipulação? Para mais dignidade ou mais controle?

A *Magnifica Humanitas* é um chamado: que o homem não perca a alma justamente no tempo em que parece ter conquistado tanto poder.

Conclamamos todas as mães espirituais a se debruçarem, com leitura atenta e constante releitura, sobre as páginas desta magnífica Encíclica. O seu texto pode ser adquirido em uma livraria católica ou baixado do site da Santa Sé. Trata-se de um documento profundamente esclarecedor, essencial para decifrar a complexidade da era contemporânea. Sua leitura oferece chaves fundamentais de compreensão, capacitando-nos a discernir com clareza os desafios prementes que se apresentam aos sacerdotes e à Igreja neste século XXI.



O SUSCITAR DE MAIS MÃES E PAIS ESPIRITUAIS

Alberto José Leite, Paróquia São José, Mairinque (SP)

Aposentado



Meu primeiro contato com o AMAS aconteceu por meio de um jovem amigo, que enviou o link do Apostolado para a minha esposa. Ela se encantou de imediato: fez o cadastro, comprou o *Devocionário* e assumiu o propósito de convidar outras mães a também rezarem pelos sacerdotes. Desde o início,

acompanhei o crescimento do Apostolado em Mairinque: começou com três mães espirituais e hoje já são mais de trinta.

Costumo acompanhar minha esposa nos encontros, quando o grupo se reúne para rezar, com o livro *Devocionário*, pela santificação dos sacerdotes. Minha admiração cresceu ainda mais ao perceber a beleza das orações de alguns santos presentes no livro. Esse *Devocionário* é uma preciosidade inspirada pelo Espírito Santo.

Com o tempo, fomos conhecendo mais a fundo o seu conteúdo. Rezamos juntos, partilhamos a riqueza do livro e faço questão de acompanhar minha esposa nas formações e nos encontros. Assim, confirmo **cada vez mais o quanto nossos sacerdotes precisam de oração.**

Às vezes, o Senhor nos dá sinais para que possamos “ligar os pontos” e reconhecer a missão para a qual Ele nos chama. Comigo, esses sinais se tornaram mais evidentes, especialmente por meio de algumas consagrações, muitas vezes tão necessárias – minha esposa e eu já éramos consagrados à Virgem Maria, segundo São Luis Grignon de Montfort, e consagrados também ao Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria. Nos consagramos a São José, São Miguel Arcanjo e ao Espírito Santo, depois de conhecer o Apostolado Mãe dos Sacerdotes através do padre Fábio Vanderlei, nosso pai fundador, que já tive o prazer de conhecer pessoalmente. Eu não sou mais o mesmo, vamos nos remodelando, e a cada devoção minha esposa e eu costumamos dizer que o *Devocionário* não tem preço, é, repito, uma preciosidade.

Sinto que a inspiração desse manual de orações, pensada inicialmente para as mães espirituais, também pode alcançar os pais e, por que não, os filhos. Em nossa paróquia, quando elas se reúnem para rezar, já percebemos muitas vezes o interesse dos jovens pelas orações, e algumas mulheres se aproximam para perguntar sobre o Apostolado, pois costumam ir

aos encontros e reuniões na igreja com a camiseta do Apostolado. É lindo vê-las rezando. Sou imensamente grato a Deus por poder fazer parte desta obra.

No dia 3 de maio deste ano, tivemos um retiro do AMAS no Centro Teresiano de Espiritualidade, em Mairinque. Tive a oportunidade de participar e dar um testemunho sobre esse belo Apostolado. Tivemos palestras, momentos de louvor, partilha da palavra, pregação pelo Padre Marco Aurélio, que falou sobre a Oração Sacerdotal, sobre seu lema diaconal e sacerdotal, e se emocionou, emocionando a todos ao falar da importância de rezarmos pelos sacerdotes, e de quanto eles precisam das nossas orações. Por fim, ele agradeceu a todas as mães por sua dedicação e por rezarem pelo clero. Muitas das mães conseguiram se confessar, para bem participar da Santa Missa. E com que alegria elas encerraram esse dia maravilhoso, e que bênção ter participado como pai espiritual.

O encontro contou com a presença de muitas mães espirituais e de outras que participaram pela primeira vez, e que já manifestaram o interesse pelo *Devocionário* e, em fazer parte dessa linda e preciosa iniciativa. Posso afirmar que ao conhecer o manual, minhas orações se intensificaram em intenção dos nossos sacerdotes. Muitas vezes, em nossa caminhada na igreja, esquecemos que antes de ser padre, ele é um ser humano como nós, passa por sofrimentos, tribulações, cansaço e, acreditem, solidão. Não por acaso, quando um sacerdote visita uma paróquia, o que ele pede ao final da Santa Missa? Que rezem por ele, que ele rezará por nós. Isso, na realidade, nada mais é do que um apelo para que, através das nossas orações, eles permaneçam firmes em sua missão.

Aproveitando a oportunidade, fica um convite aos homens para conhecer um pouco mais sobre esse apostolado e acompanhem suas esposas nos encontros, quando todos se reúnem para rezar. Posso afirmar que vale muito a pena, pois são orações belíssimas, que nos remetem a cada conta do Santo Terço, lembrando dos padres que passaram por nossas vidas.

Fica aqui o meu agradecimento, primeiramente a Deus, por inspirar a minha esposa que, por sua vez, me apresentou esse tesouro realmente inspirado pelo Espírito Santo, e, através desse livro, o *Devocionário*, compreender a necessidade de rezar pelos nossos sacerdotes, ainda mais nos dias de hoje, quando são tão provados e perseguidos. Que essa devoção possa suscitar mais mães e pais espirituais e inspire mais vocações sacerdotais, e que o Espírito Santo amplie os caminhos do padre Fábio Vanderlei na direção desse Apostolado, contando sempre com nossas orações.

O SOFRIMENTO E A REDENÇÃO DO SENTIDO

Dom João Santos Cardoso

Arcebispo de Natal (RN)



A luz da fé cristã, o sofrimento não é romantizado, mas assumido com serenidade e esperança. O cristianismo não nega a dor, mas afirma que Deus a assumiu em si mesmo. No centro da fé cristã está a convicção de que o sofrimento humano foi habitado por Deus em Jesus Cristo. Não se trata de uma explicação abstrata para a

dor, mas de uma presença concreta que a redime por dentro.

O hino cristológico da Carta aos Filipenses exprime com profundidade esse mistério: Cristo, “sendo de condição divina, não se apegou a ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos homens” (Fl 2,6-7). Nesse movimento de kénosis, de esvaziamento, o Filho de Deus assume radicalmente a condição humana em tudo, exceto o pecado. Conheceu a rejeição, a incompreensão, a solidão, o medo e a angústia; por fim, “humilhou-se a si mesmo, feito obediente até a morte, e morte de cruz” (Fl 2,8).

A cruz, portanto, não é um atalho espiritual nem uma exaltação do sofrimento em si, mas o lugar onde a dor é ressignificada. Pela obediência amorosa, Cristo transforma o sofrimento em oferta, e a morte, em passagem. Deus o ressuscita, não anulando a cruz, mas revelando o seu sentido mais profundo. A fé não elimina o sofrimento, mas impede que ele se torne absurdo. Unido à cruz de Cristo, o sofrimento deixa de ser mero peso e pode tornar-se lugar de maturação humana e espiritual.

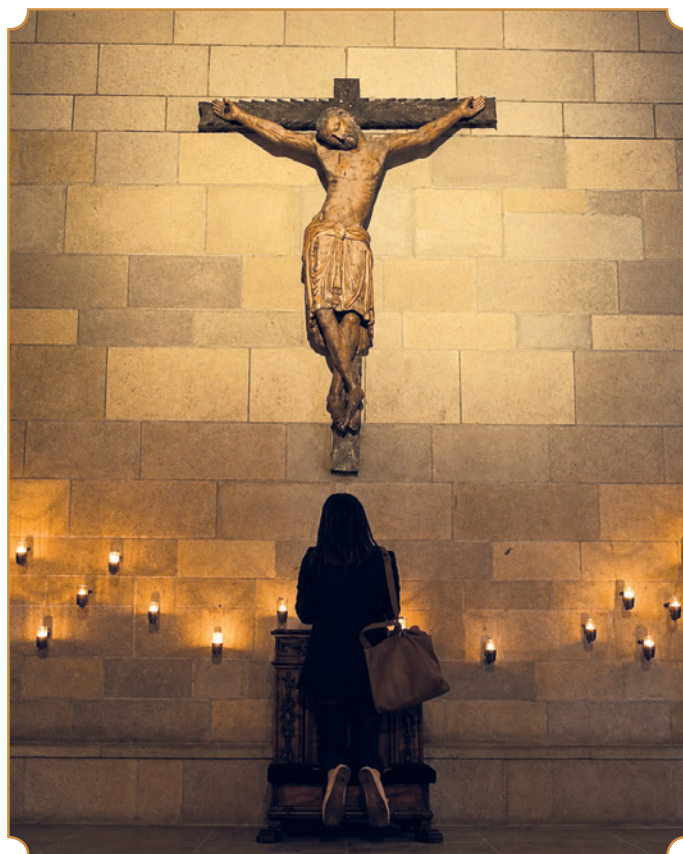
O apóstolo Pedro recorda que a provação, embora dolorosa, pode tornar-se caminho de purificação: “Por isso, fiquem alegres, ainda que agora, por pouco tempo, vocês precisem suportar, a duras penas, diversas provações. Isso para que a autenticidade da fé que vocês têm receba louvor, honra e glória quando Jesus se revelar. Porque a fé que vocês têm é muito mais preciosa do que o ouro que desaparece e é provado pelo fogo” (1Pd 1,6-7). Assim como o ouro é purificado no fogo, também a fé, quando provada pela dor com verdade, é depurada, amadurecida e revelada em sua autenticidade.

É nesse horizonte que a experiência da amizade adquire verdadeira densidade teológica e existencial. O sofrimento torna-se mais suportável quando não é vivido na solidão, mas sustentado pela presença fiel de um amigo; presença que se oferece não apenas nas palavras, mas também nos silêncios partilhados. A

proximidade discreta, a escuta respeitosa, a paciência que não exige mais do que o outro pode dar, o silêncio que acolhe e a palavra que não invade nem julga compõem uma autêntica liturgia da amizade. Trata-se de um amor que não cobra nem pressiona, mas espera, acompanha e sustenta, à maneira daquele amor descrito pelo apóstolo: “o amor é paciente... tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (cf. 1Cor 13,4-7). Não se trata de eliminar ou explicar a dor do outro, mas de permanecer com ele, sustentando-o enquanto atravessa a noite escura da alma e o aparente silêncio de Deus.

Quando a alma ferida encontra acolhimento sem exigência de perfeição, o sofrimento deixa de ser destrutivo e pode tornar-se formativo. Há dores que não decorrem de falhas morais, mas da própria sensibilidade humana. Quanto mais nobre a alma — mais sensível, marcada pela delicadeza espiritual e pela honestidade afetiva —, tanto mais ela se expõe à dor, mas também se torna capaz de maior beleza, profundidade e verdade. Não se trata de fraqueza, mas de humanidade em estado puro.

O sofrimento, quando assumido, acolhido, vivido e ressignificado, pode tornar-se lugar de redenção. O inverno não tem a última palavra. O sol, ainda que velado, não deixou de brilhar. E, às vezes, basta uma amizade verdadeira para sustentar a travessia.



FASE FINAL PARA O III ENCONTRO NACIONAL

Aluivia da Penha Silva Lorenzini, AMAS Serra (ES)

Servidora Pública



A contagem regressiva para o III Encontro Nacional do Apostolado Mãe dos Sacerdotes já mobiliza corações e equipes em todo o Espírito Santo. À medida que os dias passam, cresce o empenho das comissões organizadoras, que trabalham intensamente para acolher participantes de diversas re-

giões do Brasil em um encontro marcado pela oração, comunhão, fraternidade e profunda vivência da fé.

Da infraestrutura à recepção dos peregrinos, da liturgia aos momentos de espiritualidade, cada detalhe é preparado com zelo. O encontro contará com peregrinações, Adoração ao Santíssimo, Santas Missas, palestras, testemunhos e a presença de vários sacerdotes, fortalecendo a missão do Apostolado e

proporcionando uma rica experiência de maternidade espiritual, capaz de renovar o chamado de cada intercessora.

Mais do que organizar um evento, as equipes se dedicam como verdadeiras mães espirituais, colocando dons, tempo e talentos a serviço de Deus. Muitas famílias participam dos preparativos, testemunhando que cada gesto de amor em favor dos sacerdotes edifica a Igreja. O trabalho silencioso de cada voluntário revela a generosidade de quem compreende a importância desta missão.

Inspiradas pela Virgem Santíssima, as comissões vivem este tempo com confiança, perseverança e espírito de serviço, certas de que toda obra realizada para Deus produz frutos abundantes, além do que os olhos conseguem contemplar.

A expectativa cresce a cada dia. Apesar dos desafios, permanece viva a certeza de que o Senhor conduz cada passo e de que Nossa Senhora acompanha todos os envolvidos. O Espírito Santo aguarda com alegria cada peregrino, na esperança de que este encontro renove corações e una ainda mais o Apostolado na missão de amar, rezar e sustentar espiritualmente seus sacerdotes.

TERMINANDO OS PREPARATIVOS

Flavya da Silva Souza Ribeiro, AMAS Vitória ES

Médica



As Mães Espirituais do AMAS no Espírito Santo entram na fase final dos preparativos para o III Encontro Nacional de Mães Espirituais (III EM AMAS). Inspirado pelo tema **Com Maria, preparando o Triunfo do Imaculado Coração**, o Encontro está sendo organizado com o

propósito de proporcionar momentos de oração, formação, fraternidade e oferta espiritual pelos sacerdotes.

As equipes de trabalho já finalizam os últimos detalhes da programação. Entre as atividades estão a confecção de crachás, a organização do transporte dos participantes e a preparação da acolhida das mães espirituais, familiares, amigos e sacerdotes que participarão do evento.

A programação inclui momentos de peregrinação ao Convento da Penha e ao Santuário de Anchieta, locais que receberão os fiéis para um tempo de oração e intercessão pelos sacerdotes, bispos e, de modo especial, pelo Santo Padre. A abertura das

celebrações acontecerá com a Santa Missa na Catedral Metropolitana de Vitória.

Na cidade de Santa Isabel, a estrutura do encontro está sendo cuidadosamente preparada para acolher os participantes com simplicidade, beleza e organização. Hospedagem, alimentação, espaços de convivência e momentos de partilha estão sendo planejados para favorecer uma experiência de comunhão e espiritualidade inspirada no acolhimento maternal de Maria.

Com os preparativos praticamente concluídos, a expectativa cresce entre as organizadoras, que aguardam a chegada dos participantes para viver juntos mais uma edição do encontro marcada pela oração, pela fraternidade e pelo compromisso de interceder pela santificação do clero.





REZAR PELOS SACERDOTES GERA FRUTOS CONCRETOS PARA TODA A IGREJA

Lina Vilaça de Oliveira, AMAS São João del Rei (MG)

Professora Aposentada



No dia 20 de junho de 2026, a Diocese de São João del Rei promoveu o I Encontro Diocesano do AMAS. O evento reuniu mães espirituais em uma jornada dedicada à formação e à oração. Guiado pelo tema “Maternidade Espiritual: um caminho para a santidade”, o encontro foi realizado na

recém-inaugurada Casa de Pastoral do Seminário Propedêutico São Tiago, ambiente que proporcionou acolhimento e espiritualidade para os momentos de aprendizado e entrega.

O evento reuniu mães das paróquias de Barbacena, São João del-Rei e Barroso. Em uma acolhida calorosa, a coordenadora nacional do AMAS, Jaqueline de Brito Lira, e a coordenadora estadual, Anise Souza Machado, destacaram a beleza da missão das mães espirituais: rezar e cuidar das almas, dedicando-se especialmente à santificação dos sacerdotes.

A primeira palestra começou às 13h, sob a condução do Padre Juliano Henrique, que abordou o tema “Vida e Vocação Sacerdotal”. O palestrante explicou que o ministério sacerdotal é um

chamado específico para o serviço ao Povo de Deus, diferenciando-o do sacerdócio comum, que pertence a todos os batizados e os exorta à santidade no cotidiano. O momento permitiu também que as mães espirituais compreendessem as etapas da formação sacerdotal, desde o período de discernimento.

O encontro prosseguiu às 14h40 com um café fraterno, organizado pela coordenadora do AMAS da Imaculada. Em seguida, o seminarista Olímpio Longati ministrou a palestra “Maternidade espiritual: um caminho de santidade”, destacando a fidelidade divina que ampara os que se dedicam ao serviço da Igreja. No encerramento do retiro, os participantes avaliaram os frutos do dia e reafirmaram o compromisso com a unidade e com a identidade do Apostolado.

Às 17h, todos se dirigiram à capela para momentos de silêncio e adoração ao Santíssimo Sacramento. Em seguida, a Santa Missa, presidida pelo padre Antônio Claret Albino, coroou esse dia de bênçãos.

Encontros como este renovam a missão do Apostolado, fortalecem a comunhão entre as participantes e recordam a urgência de convidar novas mães para essa nobre missão. Afinal, rezar pelos sacerdotes gera frutos concretos para toda a Igreja: comunidades mais unidas, vocações fortalecidas e pastores cada vez mais configurados ao coração de Cristo.

EXPANSÃO DO APOSTOLADO AMAS NO MATO GROSSO

Maria Adriana de Araújo Pichek, AMAS Cotriguaçu (MT)

Dona de casa



Grças a Deus, o Apostolado Mãe dos Sacerdotes segue em expansão em Mato Grosso. O movimento conta com grupos espalhados pela Arquidiocese de Cuiabá, pelas Dioceses de Rondonópolis-Guiratinga, Diamantino, Sinop, São Luiz de Cáceres, Juína, Primavera do Leste, Barra do Garças, e também

pela Prelazia de São Félix. Esse crescimento tem sido expressivo no interior, impulsionado pela excelente acolhida dos sacerdotes e pela integração de grupos de intercessão já existentes ao AMAS.

Após a visita do nosso pai fundador, padre Fábio Vanderlei, o Apostolado ganhou um novo impulso de fé e entusiasmo. Hoje, já colhemos os frutos desse momento com doze grupos ativos, além da equipe de acolhida, que abraça e acompanha novas mães através dos nossos canais de comunicação. O AMAS caminha como um verdadeiro chamado de Deus para as mulheres: um convite à oração e ao cuidado espiritual de si mesmas, de suas famílias e, de modo especial, dos nossos sacerdotes.

Em cada pequena comunidade, mães espirituais adoram Jesus Sacramentado, rezam o terço e oferecem gestos de amor, renúncia e sacrifício pela santificação dos sacerdotes. Sob a intercessão de São José e de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, este Apostolado continua a se expandir por todo o Estado.



AMAS PELO BRASIL AFORA



Alto Piquiri - PR



Barroso - MG



Belém - PA



Caçapava - SP



Cacoal - RO



Caraguatatuba - SP



Cuiabá - MT



Garanhuns - PE



Governador Valadares - MG



Gurupi - TO



Itaboraí - RJ



Itu - SP



João Pessoa - PB



Jundiaí - SP



Londrina - PR

AMAS PELO BRASIL AFORA



Marília - SP



Monte Alto - SP



Natal - RN



Osasco - SP



Palmeiras do Tocantins - TO



Park Way - DF



Parnamirim - RN



Porto Alegre - RS



Recife - PE



Rio de Janeiro - RJ



Rosário Oeste - MT



São Paulo - SP



São Carlos - SP



Toledo - PR



Vitória - ES



“SUZANA E MUITAS OUTRAS, QUE ASSISTIRAM JESUS COM SUAS POSSES” (LC 8,3)

Vera Elenir Costa Probst, AMAS Campinas (SP)

Aposentada



Ao ser convidada para escrever sobre o levantamento de fundos destinados à manutenção do Apostolado, senti grande alegria. Muitas vezes, ao ouvir e ler os pedidos dirigidos às mães espirituais para contribuírem financeiramente, percebo que surgem dúvidas, como se essa participação fosse algo extraordinário, quando, na verdade, é parte essencial da continuidade do Apostolado. Concluo que muitas não compreendem o valor real e o benefício espiritual que essa participação traz.

Estava eu andando pelo mundo, adquirindo conhecimento aqui e ali, quando fui despertada para me aprofundar na religião em que fui batizada e criada até a idade adulta, a Igreja Católica Apostólica Romana. Lá se foram quase 35 anos. O Espírito Santo me conduziu para retornar e me guiou para estudar com o Padre Paulo Ricardo, que logo no início considerou duas questões: a primeira, que **“Ninguém ama o que não conhece”**, a segunda, que a vida espiritual deve avançar **“um passo a cada dia”**, caso contrário algo está errado. Refleti e vi que era tudo o que precisava, porque ao responder à primeira questão, verifiquei que, apesar de dizer que amava Jesus, meu conhecimento era raso e que não O conhecia como deveria. A resposta à segunda questão eu defini como estando paralisada, sem dar um passo. Iniciados os estudos, também iniciei minha participação em uma comunidade católica perto da minha residência.

Cinco anos se passaram de estudo e envolvimento com a comunidade (participação em todos os eventos da Igreja, rezando, trabalhando, contribuição dizimista), momento em que o Instituto Hesus iniciou sua pregação na internet, à qual acompanhei com perseverança. Observei que a partir de minha dedicação aos estudos e vontade imensa de me conhecer/envolver, recebi a graça de aprofundar meu relacionamento não só com Jesus, mas com as três pessoas da Santíssima Trindade, resultando num amor sólido e profundo. Por outro lado, ficou muito claro o significado da expressão “um passo a cada dia”, manifestado pela observância de todos os nossos atos no dia a dia. Exigi de mim um compromisso mais sério e profundo, por intermédio da consagração ao Sagrado Coração de Jesus, consagrações a Jesus pelas mãos de Maria e São José, e oferecimento ao Amor Misericordioso (Santa Terezinha).

Nesse momento surgiu uma forte necessidade, inspirada pelo Espírito Santo, de me aprofundar no conhecimento do sacerdócio. Sem que eu precisasse buscar, as respostas surgiam em livros, cursos, conversas, internet. Dessa forma, me convenci da importância de rezar – e rezar muito – pelos sacerdotes. E foi o que fiz. A certeza de que Jesus me chamava para algo relacionado era intensa.

No ano seguinte, ainda sem entendimento, fiz uma pesquisa na internet e encontrei o site do AMAS. Comecei a ler, me emocionei a ponto de chorar, comprei livros, adquiri o **Devocionário...** Que alegria ao encontrar respostas. Entrei para o Apostolado na minha cidade. Faltavam três meses para o II Encontro quando comprei o ingresso. Voltei para casa abençoada, pois não houve apenas esclarecimentos pelas palestras, testemunhos, orações e retiro, mas um momento de comunhão entre as mães espirituais. Compreendi que o que eu estava passando era o mesmo que outras mães passavam. Tenho a profunda consciência de que estamos vivendo um abençoado Projeto de Deus para todos nós.

A expressão “um passo a cada dia”, posso dizer, com certeza, que algumas vezes, ao invés de passos, dei “saltos” que não só interferiram positivamente na minha vida, como na de toda a minha família; é visível, louvável, e sou muito grata. Fiz questão de dar este testemunho para entendimento do quanto o Apostolado foi e é importante em minha vida.

Equiparo a abençoada missão das Mães Espirituais às mulheres que seguiram Jesus para O servir “E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para O servir” (Mt 27,55). No entanto, não apenas para servir, mas também para contribuir com as nossas posses, como relatado “... Suzana e muitas outras, que O assistiram com suas posses” (Lc 8,3). Importante entender que o Apostolado não é só o lado espiritual, mas também o físico, material, já desde os tempos de Jesus. É bom lembrar que Jesus não precisa de nós para nada, mas deseja que participemos. Além de servir, é uma oportunidade de participar com nossos recursos; quando não contribuimos, é como um passo que deixamos de dar; ficamos para trás e, às vezes, até sem as nossas posses.

Estamos bem juntinhas Dele, como estiveram essas mulheres que a Bíblia nos relata, para servir e disponibilizar seu serviço e suas posses em favor da obra de Jesus. Essas mulheres somos nós, hoje em dia, que fizemos nossa parte, e que seja bem-feita, como tudo que devemos fazer, se amamos Nosso Senhor Jesus Cristo.

Aponte a câmera
do seu celular
para o QR-Code
ao lado e faça a
sua doação para a
**ASSOCIAÇÃO
MÃE DOS
SACERDOTES
AMAS**





MATERNIDADE ESPIRITUAL PELOS SACERDOTES: UMA PEQUENA VIA DE SANTIDADE

Lilian do Socorro Oliveira da Paz Alves Miranda, AMAS Brasília (DF)

Assessora de imprensa



Em uma Missa durante a semana, já no fim da celebração, um sacerdote recentemente ordenado chamou à frente um grupo de senhoras dedicadas à oração pelos padres. Para muitos, era a primeira vez que se ouvia falar de tal Apostolado. O que mais marcou aquele momento foi a emoção e a gratidão expressas pelo sacerdote ao conceder-lhes uma bênção

especial: aos olhos do mundo, o que elas realizavam poderia parecer pequeno, mas para aqueles que vivem o sacerdócio tinha um valor imenso.

Essa realidade revela uma verdade profunda: existe uma missão silenciosa, discreta e essencial na vida da Igreja – a de sustentar espiritualmente os sacerdotes. Muitas vezes, esse chamado permanece adormecido no coração, aguardando o momento certo para florescer. Ele nasce da experiência do amor de Deus e se fortalece quando se reconhece que a intercessão transforma vidas, sustenta vocações e conduz almas ao verdadeiro sentido da existência.

Nesse contexto, a maternidade espiritual encontra um campo fértil. **Toda mulher carrega em si a marca da maternidade, inscrita por Deus em sua própria identidade.** Essa maternidade ultrapassa os limites biológicos e se expande para o cuidado com as almas, especialmente aquelas que foram chamadas a servir mais de perto no altar. Assim, a oração pelos sacerdotes torna-se uma expressão concreta desse amor materno que acolhe, sustenta e oferece.

Vivendo em tempos marcados por ansiedade, cansaço, excesso de atividades e, muitas vezes, pela perda do sentido da vida, todos experimentam desafios profundos. Mesmo com uma vida de oração, manter-se atento à voz de Deus exige esforço constante. Se tais dificuldades atingem os leigos, é importante considerar o peso que também recai sobre os sacerdotes: a responsabilidade pastoral, as expectativas, as críticas e as próprias limitações humanas. Eles também enfrentam lutas e necessitam de apoio espiritual.

Nesse cenário, a oração torna-se um verdadeiro sustento. A cruz, presente na vida de todos, não é o fim – ela é acompanhada pela promessa da ressurreição. E, frequentemente, essa esperança se concretiza por meio da intercessão fiel e perseverante de mulheres que assumem sua vocação espiritual. **Rezar pelos sacerdotes é, ao mesmo tempo, uma obra de misericórdia e um caminho seguro de santificação.**

O Apostolado Mãe dos Sacerdotes propõe uma vivência simples e profunda dessa missão, sustentada por quatro pilares fundamentais. O primeiro é a **adoração**: estar diante de Jesus no Santíssimo Sacramento, colocando-se em oração pela santificação dos sacerdotes, diariamente ou ao menos uma vez por semana. É um convite a permanecer com o Senhor, como aqueles que foram chamados a servi-Lo mais de perto.

O segundo pilar é a **ação de graças**: reconhecer e agradecer pelas graças derramadas por Deus através do ministério sacerdotal. Cada conversão, cada alma tocada, cada perseverança no sacerdócio é motivo de gratidão. Esse espírito conduz também a um maior amor pela Eucaristia e ao desejo de participar da Santa Missa com mais frequência.

O terceiro é a **reparação**: oferecer sacrifícios e pequenas renúncias em reparação pelas faltas cometidas contra o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria. Trata-se de unir os próprios sofrimentos ao sacrifício de Cristo, transformando-os em oferta de amor.

Por fim, a **intercessão**: dedicar orações específicas, como o Santo Terço, pela santificação dos sacerdotes. A intimidade com a Palavra de Deus e a oração pessoal fortalecem essa missão, tornando-a fecunda e transformadora.

Essa “pequena via” revela que, nas coisas simples e escondidas, Deus realiza grandes obras. Ofertar a própria vida, com suas alegrias e desafios, pelos sacerdotes, é participar diretamente da missão da Igreja. É permitir que a própria existência se torne como um incenso que sobe ao Céu, agradável a Deus.

A quem percebe o coração tocar-se por esse chamado, fica o convite: tornar-se apóstola da maternidade espiritual. Buscar o Apostolado Mãe dos Sacerdotes mais próximo e iniciar esse caminho é responder generosamente a uma missão que ultrapassa o tempo e alcança a eternidade. Jesus e seus sacerdotes aguardam esse “sim”, capaz de transformar vidas – inclusive a própria.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.

ÚLTIMA CHAMADA: O ALTAR NOS ESPERA!

Queridas mães espirituais, o coração de Jesus e os nossos filhos sacerdotes contam conosco. Chegamos aos 45 minutos do segundo tempo, mas para Deus nunca é tarde para dar o nosso sim.

O III Encontro Nacional do Apostolado Mãe dos Sacerdotes está prestes a começar, e a sua vaga não pode ficar vazia.

Este encontro não é apenas um evento. É um divisor de águas, um tesouro de graças e um momento de profunda renovação para a nossa vocação oculta e fecunda. Ali, dividiremos as dores, multiplicaremos as alegrias e abasteceremos a nossa alma para continuar sustentando, de joelhos, aqueles que nos trazem a Eucaristia.

Não permita que o cansaço, a distância ou os imprevistos lhe roubem essa riqueza. Vale a pena todo esforço, todo sacrifício e toda correria de última hora. Se organize, vença os obstáculos e corra para os braços da Mãe Santíssima. Ainda dá tempo! Garanta a sua participação. A colheita espiritual desse encontro ecoará na eternidade e no ministério de muitos padres. Esperamos por você!



Adriana Falcão, AMAS PE



Maria de Lourdes, AMAS ES



Alexsandra Genari, AMAS SP



Saire Assen, AMAS RN



Francisca Brasil, AMAS SP



Viviane Casarim, AMAS SP



Jacqueline Lira, AMAS MG



*Com Maria, preparando o Triunfo
do Imaculado Coração*

Santa Isabel 2026

*Abra a câmera do seu
celular e aponte para
este QR-Code para
garantir sua vaga.*

